

Desenbahia



Agência de Fomento
do Estado da Bahia S.A.

RELATÓRIO ANUAL 2004

Vladson Bahia Menezes – Presidente

Ângelo Mário Peixoto de Magalhães – Diretor Administrativo

Paulo Antônio Neto Ribeiro – Diretor de Operações

Ana Benvinda Teixeira Lage – Diretora de Finanças e Controle

Caio Márcio Ferreira Greve – Diretor de Desenvolvimento de Negócios

SUMÁRIO

1.MENSAGEM AOS ACIONISTAS.....	3
2.AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	4
2.1.ECONOMIA BRASILEIRA.....	4
2.2.ECONOMIA BAIANA.....	5
3.AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA DESENBANHIA.....	7
3.1.DIRETRIZES ESTRATÉGICAS.....	7
3.2.PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO.....	8
3.2.1. <i>Programa Credifácil / Simbahia.....</i>	<i>8</i>
3.2.2. <i>Credibahia - Programa de Microcrédito do Estado da Bahia.....</i>	<i>8</i>
3.2.3. <i>Pró-Municípios – Programa de Financiamentos Municipais.....</i>	<i>9</i>
3.2.4. <i>Pró-Urbano.....</i>	<i>9</i>
3.2.5. <i>Programa Protáxi.....</i>	<i>9</i>
3.2.6. <i>Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf.....</i>	<i>9</i>
3.2.7. <i>Programa de Investimento para a Modernização da Agricultura - Agrinvest... 10</i>	<i>10</i>
3.2.8. <i>Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes - FMIEE..... 10</i>	<i>10</i>
3.2.9. <i>Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda – PROGEREN..... 10</i>	<i>10</i>
3.2.10. <i>Programa de Apoio Creditício aos APLs - CREDIAPL..... 10</i>	<i>10</i>
3.3.PROSPECÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS.....	11
3.3.1. <i>Convênios de Cooperação Técnica..... 11</i>	<i>11</i>
3.3.2. <i>Programa Juro Zero..... 11</i>	<i>11</i>
3.3.3. <i>Prospecção de Mercado..... 12</i>	<i>12</i>
3.3.4. <i>Novas Fontes de Recursos..... 12</i>	<i>12</i>
3.4.INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL.....	12
3.4.1. <i>Aprovações, Contratações e Liberações Totais..... 12</i>	<i>12</i>
3.4.2. <i>Distribuição das Aprovações por Setor..... 15</i>	<i>15</i>
3.4.3. <i>Distribuição das Aprovações por Eixos de Desenvolvimento..... 16</i>	<i>16</i>
3.4.4. <i>Distribuição das Aprovações por Fontes de Recursos..... 17</i>	<i>17</i>
3.4.5. <i>Aprovações por Porte do Empreendimento e Postos de Trabalho Gerados/Mantidos..... 18</i>	<i>18</i>
4.INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	19
5.GESTÃO ORGANIZACIONAL.....	20
5.1.GESTÃO DE PESSOAS.....	20
5.2.CONTROLES INTERNOS.....	21

1. Mensagem aos Acionistas

Senhores Acionistas,

A Desenbahia, como Agência de Fomento do Estado da Bahia, submete à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004.

O ano de 2004 foi caracterizado pela intensificação do apoio da Desenbahia aos micros e pequenas empreendedores do Estado. A Política Operacional adotada pela Agência, sempre em parceria com outros órgãos dos governos estadual e federal, reflete a mudança no seu direcionamento estratégico visando gerar a inclusão social, através de uma maior disseminação e interiorização do crédito, atuando nos setores econômicos considerados prioritários pelo Governo Estadual e em todos os eixos de desenvolvimento do Estado.

Nesse sentido, a Desenbahia ampliou em 41,7% a quantidade de aprovações, em relação ao ano anterior, totalizando 3.895 operações. Esse crescimento está intrinsecamente associado às operações realizadas no âmbito dos programas de maior cunho social, como o Protáxi, o Credibahia e o Pronaf, que deverão resultar na criação e manutenção de 3.706 postos de trabalho. O valor total das aprovações no ano foi de R\$ 71,18 milhões, a maior parcela (89,3%) voltada para investimentos do setor privado na economia baiana.

O Fundo Estadual de Desenvolvimento Social e Econômico (Fundese) foi a principal fonte de recursos para a Agência, aportando 79,0% dos recursos às operações aprovadas.

Dentro desse panorama, a Desenbahia constituiu-se em um dos principais agentes responsáveis pela instalação, ampliação e ou modernização de novos empreendimentos, bem como de empresas já em operação no Estado da Bahia.

Ao submetermos o resultado de nossas atividades no decorrer de 2004, cumpre-nos registrar que os dados aqui relatados refletem o nosso esforço para acompanhar a eficiência da Administração Estadual, sob a liderança do governador Dr. Paulo Ganen Souto, ao tempo em que agradecemos ao Secretário da Fazenda e Presidente do Conselho de Administração, Dr. Albérico Mascarenhas, aos membros dos nossos Conselhos, ao Presidente e ao corpo funcional da Agência, aos acionistas, e às instituições federais de crédito pelo apoio e estímulo ao trabalho profícuo e contínuo em benefício da comunidade empresarial e da população baiana.

2. Ambiente Institucional

2.1. Economia Brasileira

Os principais indicadores da economia brasileira refletem um quadro macroeconômico melhor do que as projeções anunciadas pelo relatório de mercado do Banco Central no início de 2004. O cenário internacional favorável, amparado pelo crescimento da economia mundial de 4%, impulsionou o saldo da balança comercial, cuja previsão era de US\$ 19,5 bilhões, para US\$ 33,7 bilhões, tendo gerado um superávit em transações correntes de US\$ 11,7 bilhões, contra uma previsão de déficit de US\$ 3,5 bilhões. Este superávit comercial não foi significativamente abalado pela apreciação da taxa de câmbio, que fechou o ano com uma pequena valorização do real frente à moeda norte-americana, no valor de R\$ 2,65 por dólar. Os investimentos diretos estrangeiros, com projeção inicial de US\$ 12 bilhões, alcançaram US\$ 18,2 bilhões, estimulados pela melhora do risco país, cuja redução na cotação para 378 pontos impulsionou a atração de investimentos. Em relação ao PIB, para o qual se antecipava um crescimento de 3,6%, a expectativa agora é de expansão de 5,1% para o ano de 2004, o que viabilizará uma redução da relação Dívida/PIB para 52,0%. Outros indicadores também exibiram um desempenho mais favorável da economia nacional, quando comparados às projeções iniciais. O IPCA, por exemplo, registrou um incremento no nível geral de preços de 7,60%, se situando dentro das metas de inflação estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional, obrigando o Banco Central a manter a austeridade da política monetária, elevando a taxa básica de juros para 17,75%. Por fim, segundo dados do IBGE, o pessoal ocupado nas principais regiões metropolitanas do país cresceu 2,9% e a massa salarial aumentou 1,6%, de janeiro a outubro de 2004, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A expectativa do mercado para o ano de 2005 é que este desempenho da economia brasileira se repita, porém com uma intensidade um pouco menor. O cenário esperado é de manutenção de uma política fiscal austera, como forma de garantir a redução do endividamento doméstico em relação ao PIB e, conseqüentemente, a queda do risco-país e a atração de investimentos estrangeiros diretos. Espera-se também a continuidade de uma política monetária rigorosa, com o compromisso de manter o controle inflacionário. O PIB deverá crescer, porém, de forma menos acentuada (em torno de 3,70%), influenciado pelo recuo esperado do superávit comercial (US\$ 26,0 bilhões) e por uma menor expansão da produção industrial (4,5%). Com efeito, a demanda interna assumirá um papel importante como o motor do crescimento, estimulada, sobretudo, pelo segmento de bens não-duráveis,

grande gerador de emprego do setor industrial¹. Apesar da desaceleração do crescimento prevista para 2005, as perspectivas do mercado em relação à manutenção do crescimento de longo prazo e à melhora do quadro institucional são boas, desde que seja dada continuidade à aprovação das reformas necessárias, assim como à definição de regras para os setores ainda não regulamentados, o que permitirá a atração de novos investimentos, fundamentais para a manutenção do crescimento sustentável.

A atração de investimentos, tanto externos quanto internos, poderá ser estimulada pela recente aprovação da Lei de Falências e pela aprovação das Parcerias Público-Privadas, que contribuirão para ampliar o volume de crédito e os investimentos necessários para impulsionar a economia brasileira. Com a entrada em vigor da nova Lei de Falências, a expectativa é que haja a criação de um ambiente institucional mais favorável à realização de operações de crédito, gerado pela redução dos riscos legal e de crédito, que possibilitarão a redução do *spread* bancário e o aumento da oferta de linhas de financiamento. Por sua vez, as Parcerias Público-Privadas serão essenciais na atração de investimentos direcionados para infra-estrutura, permitindo eliminar gargalos que retardam o ritmo de crescimento econômico. O BNDES, principal fonte de financiamento à infra-estrutura no país, será um instrumento essencial do governo federal para viabilizar os investimentos necessários neste setor. Para tanto, o banco contará com um orçamento superior a R\$ 60 bilhões, em 2005, e disponibilizará mais de R\$ 20 bilhões em recursos para financiar a iniciativa privada nos projetos das Parcerias Público-Privadas.

2.2. Economia Baiana

O ano de 2004 mostrou-se favorável para a economia baiana sob diversos aspectos. O PIB deverá registrar uma taxa de crescimento em torno de 8,5% em relação ao ano anterior, totalizando cerca de R\$ 82 bilhões, segundo estimativas da Superintendência de Estatística e Informação da Bahia (SEI), o que deve elevar a participação do PIB do Estado no agregado nacional. Se a expectativa for confirmada, essa será a mais elevada taxa de crescimento dos últimos 20 anos e a participação do PIB da Bahia deverá se aproximar dos 5% do PIB do Brasil.

A despeito da austeridade da política fiscal nacional e da política monetária restritiva, a política estadual de atração de novos empreendimentos para a Bahia vem mostrando

¹ Cabe registrar que este setor apresentou melhoras significativas em relação a períodos anteriores, indicando que houve uma efetiva melhora no mercado de trabalho.

resultados positivos nos últimos anos, contribuindo substancialmente para o crescimento da economia baiana.

A indústria acumulou um crescimento de 10,0% entre janeiro e novembro deste ano, tendo havido expansão em todos os meses do ano e em todas as atividades industriais pesquisadas, de acordo com o IBGE. Esse crescimento foi fortemente impulsionado pela indústria de transformação, com destaque para a produção de veículos automotivos, que cresceu 50,0%, para o refino de petróleo e produção de álcool (22,6%) e para a produção de minerais não metálicos (13,5%), borracha e plástico (10,2%), metalurgia básica (8,8%) e produtos químicos (6,3%). Esse resultado reflete-se em uma nova configuração da matriz industrial do Estado, com maior complementaridade de cadeias produtivas e maior peso na produção de bens finais.

O setor primário também foi destaque na economia baiana em 2004, registrando um crescimento de 22,0% no Valor Bruto da Produção, impulsionado, sobretudo, pelas culturas de algodão, mamona, soja e milho, segundo dados registrados pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri). As exportações agrícolas apresentaram uma expansão de 30,0%, com destaque para soja, papel e celulose e cacau. Além desses segmentos, também contribuíram para essa performance do setor primário os programas voltados para o fortalecimento da agricultura familiar, como o Cabra Forte, Terra Fértil, Flores da Bahia e Revitalização do Algodão do Sudoeste.

Assim como a indústria, o comércio apresentou crescimento em todos os meses do ano, até novembro, acumulando uma taxa de expansão de 7,7% em relação ao mesmo período de 2003, medida pelo Indicador do Volume de Vendas, do IBGE. O melhor desempenho no setor foi o do segmento de móveis e eletrodomésticos, em decorrência da melhoria das condições de crédito e do aumento da massa salarial. Também apresentaram crescimento os segmentos de hipermercados e supermercados; produtos alimentícios, bebidas e fumo; e tecidos, vestuário e calçados. Já o setor de serviços destacou-se como o grande gerador de postos de trabalho na Região Metropolitana de Salvador em 2004.

No que tange à balança comercial baiana, os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) indicam um aumento de 24,7% nas exportações da Bahia, em relação a 2003, fruto da maturação dos investimentos realizados no Estado, dos preços das commodities e da relativa estabilidade cambial. As empresas que mais contribuíram para esse desempenho foram a Ford, a Petrobrás, a Braskem e a Caraíba Metais. Por outro lado, as importações cresceram 54,9%, motivadas

pelas mesmas empresas. Ainda assim, a Bahia apresentou um superávit comercial de R\$ 1,05 bilhão.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a Região Metropolitana de Salvador apresentou uma taxa de desocupação de 15,9% da PEA, em novembro de 2004, o que representa uma melhora no mercado de trabalho quando se compara com os 16,4% registrados no mesmo período do ano anterior. Também houve um aumento, em outubro de 2004, no rendimento real médio dos trabalhadores ocupados e assalariados, de 2,2% e 4,2%, respectivamente, em relação a outubro de 2003, segundo a SEI. Já a inflação, medida pelo IPC para Salvador, foi de 7,46% em 2004, inferior ao índice de 10,64% registrado em 2003.

Por fim, as perspectivas para o ano de 2005 se mostram promissoras para a economia baiana, a partir dos esforços que o Governo Estadual tem envidado na consecução dos objetivos definidos no PPA 2004-2007. O Governo deverá buscar e consolidar parcerias externas e internas que visem o incremento na captação de recursos para investimentos em infra-estrutura e para a implementação das políticas públicas através dos programas de desenvolvimento estadual. Um importante passo nessa direção foi a aprovação da Lei Estadual nº 9.290, de 27/12/2004, que institui o programa de PPPs da Bahia, que terá como Conselho Gestor os secretários da Fazenda e do Planejamento, além do Procurador-Geral e dois membros escolhidos pelo Governador. Também será necessário dar continuidade à atração de investimentos que visem integrar e diversificar a matriz produtiva estadual, através do fortalecimento dos elos nos segmentos de bens intermediários, do incentivo à produção de bens finais, da interiorização do desenvolvimento e da disseminação dos Arranjos Produtivos Locais. Nesse sentido, será de grande importância o papel dos agentes financeiros públicos na articulação institucional, na prospecção de negócios e, sobretudo, no fomento aos investimentos. Os programas de inclusão social e combate à pobreza também continuarão sendo prioridade, tendo grande importância a expansão do fomento ao microcrédito e o apoio às micro e pequenas empresas, que são intensivas em mão-de-obra.

3. Ações Desenvolvidas pela Desenbahia

3.1. Diretrizes Estratégicas

A Desenbahia elaborou seu direcionamento estratégico de acordo com as diretrizes estabelecidas no Plano Plurianual de Governo 2004-2007. Ao longo desse período, a Agência vem buscando atingir os objetivos preconizados, comprometendo todo o corpo

gerencial da instituição no realinhamento das ações. No final de 2004, foi efetuada uma revisão dos objetivos estratégicos e das linhas de ação da Desenbahia para o ano de 2005, apontando-se como balizadores das ações da Agência os quatro objetivos seguintes:

1. Inclusão sócio-econômica
2. Integração espacial
3. Densificação da matriz econômica
4. Sustentabilidade financeira e institucional

Em consonância com estes objetivos, foram estabelecidas novas metas para o exercício de 2005, que darão suporte ao cumprimento do papel da instituição. A Agência continuará perseguindo uma gestão moderna e eficiente, através da automação dos processos de negócios, da agilidade e aperfeiçoamento do atendimento aos clientes, da valorização do seu corpo técnico-gerencial, do fortalecimento das parcerias institucionais realizadas, da prospecção de novos negócios e da consolidação do foco da Agência nos micro e pequenos empreendimentos.

3.2. Programas de Desenvolvimento

3.2.1. Programa Credifácil / Simbahia

O Programa Credifácil/Simbahia, fruto de uma ação conjunta da Desenbahia com a Secretaria da Fazenda (Sefaz-BA) e com o Sebrae, busca oferecer capital de giro para micro e pequenas empresas contribuintes do Simbahia. No ano de 2004, foram aprovadas 97 operações de crédito, no valor de R\$ 3,82 milhões, o que corresponde a um aumento de 28,6% no valor total das operações em relação ao período anterior e a um valor médio de R\$ 39,38 mil por operação.

3.2.2. Credibahia - Programa de Microcrédito do Estado da Bahia

O Programa Credibahia vem funcionando cada vez mais como um mecanismo complementar à política de geração de emprego e renda no Estado. Tendo completado, em dezembro de 2004, dois anos e meio de funcionamento, o programa já atende 33 municípios do Estado, sendo que 17 foram incluídos neste ano. O Credibahia aprovou, ao longo de 2004, 2.725 operações no valor total de R\$ 2,83 milhões, representando um incremento em valores de mais de 100% em relação ao ano de 2003. Os financiamentos irão beneficiar diretamente 2.723 empreendedores autônomos, quantidade 72,6% superior ao período anterior, além dos beneficiários a serem contemplados através de dois

financiamentos aprovados para o Banco da Mulher. O primeiro, no valor de R\$ 150 mil, foi destinado a apoiar as comunidades de Bate Facha e Vila Nova de Pituaçu, que fazem parte do Programa Viver Melhor, voltado para a melhoria das condições de vida de populações de baixa renda, tendo sido gerados 7 empregos diretos. E o segundo, no valor de R\$ 100 mil, foi destinado à ampliação da carteira de crédito dessa organização em outros municípios, quando foram criados 2 empregos diretos.

3.2.3. Pró-Municípios – Programa de Financiamentos Municipais

Com o intuito de viabilizar a melhoria da infra-estrutura básica dos municípios do Estado da Bahia, através de uma linha de crédito especial para a aquisição de maquinário e equipamentos modernos, a Desenbahia aprovou, neste ano, operações de crédito 13 prefeituras, no valor total de R\$ 6,00 milhões, possibilitando a criação de 179 postos de trabalho. Cabe ressaltar que as operações do programa foram suspensas a partir do mês de junho, em respeito às determinações da Lei Eleitoral.

3.2.4. Pró-Urbano

Em 2004, as aprovações no âmbito do Programa Pró-Urbano, cujos recursos são destinados a financiar obras das prefeituras municipais em urbanização, pavimentação e drenagem, totalizaram R\$ 1,64 milhão para as prefeituras de Jacobina, Prado e Barreiras, criando 63 postos de trabalho. O programa também não realizou operações após o mês de junho, assim como o Pró-Municípios.

3.2.5. Programa Protáxi

No âmbito do programa de renovação da frota de táxis do Estado, foram aprovadas 804 operações, em diversos municípios baianos, no valor total de R\$ 12,25 milhões, superando em 5,4% a quantidade e em 5,0% o valor das aprovações do ano de 2003.

3.2.6. Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf

A Desenbahia reforçou a estrutura de crédito do Programa Terra Fértil, da SEAGRI, disponibilizando R\$ 5,00 milhões, na microrregião de Irecê, para o financiamento da agricultura familiar através do programa Pronaf. Neste ano, já foram aprovadas 179 operações que atingiram um total de R\$ 2,44 milhões, valor 67% superior ao observado no período anterior.

3.2.7. Programa de Investimento para a Modernização da Agricultura - Agrinvest

Visando estimular o desenvolvimento dos setores agropecuário, agroindustrial e pesqueiro, através do programa Agrinvest, foram liberados, neste ano, recursos da ordem de R\$ 851,53 mil.

3.2.8. Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes - FMIEE

Através do Rio Bravo Nordeste I – Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes (FMIEE), do qual a Desenbahia faz parte como cotista, foi realizado um aporte de R\$ 3,50 milhões em uma empresa especializada na prestação de serviços de utilização racional e eficiente de energia. Desta forma, a Desenbahia contribuiu para a atração de um investimento significativo para o Estado da Bahia, partilhando a operação com os outros cotistas do Fundo.

3.2.9. Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda – PROGEREN

A Desenbahia disponibilizou também uma nova linha do BNDES, o Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda – PROGEREN, destinada a apoiar micro e pequenos empreendimentos espalhados em 35 municípios baianos. Este programa, de caráter temporário, foi desenhado para impulsionar os segmentos econômicos potenciais de municípios estrategicamente escolhidos pelo BNDES, o que contribuirá para estimular a geração de emprego e renda locais. Em 2004, foram aprovadas sete operações, que somaram R\$ 1,41 milhão, possibilitando a geração de 87 empregos diretos.

3.2.10. Programa de Apoio Creditício aos APLs - CREDIAPL

Como integrante da rede baiana de Arranjos Produtivos Locais – APLs, a Desenbahia desenvolveu estudos para identificar potenciais segmentos a serem apoiados mediante a prestação de assessoria e de suporte financeiro. Os segmentos escolhidos foram de fruticultura e confecções, para os quais foram desenvolvidas linhas apropriadas para o atendimento das especificidades das demandas dos produtores e comerciantes. Lançado como piloto, o APL de confecções do bairro Uruguai foi o primeiro beneficiário do Programa de Apoio Creditício aos APLs – CREDIAPL. No final de 2004, foram realizadas as primeiras aprovações do programa na linha de capital de giro, num valor total de R\$ 364,00 mil, que deverão gerar cerca de 63 empregos diretos.

3.3. Prospecção de Novos Negócios

3.3.1. Convênios de Cooperação Técnica

Com o objetivo de intensificar a interiorização do crédito, a Agência vem participando de convênios de cooperação técnica com diversas associações comerciais do interior do Estado. Ao longo do primeiro semestre, as associações comerciais de Feira de Santana, Camaçari, Santo Antônio de Jesus, Itabuna, Ipirá e Vitória da Conquista assinaram termo de adesão ao convênio de cooperação técnica celebrado entre a Desenbahia e a Federação das Associações Comerciais da Bahia (FACEB). Além de facilitar o acesso ao crédito, o acordo prevê treinamento de consultores de cada associação sobre as linhas de financiamento disponíveis na Desenbahia. Também coloca o corpo técnico da Agência à disposição para avaliar oportunidades de negócios, estudar a formatação de linhas de financiamento específicas com o intuito de atender às necessidades de determinados segmentos ou, ainda, identificar fontes de financiamento consideradas mais adequadas.

3.3.2. Programa Juro Zero

A Desenbahia, o SEBRAE, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) formaram um consórcio para participar da Chamada Pública MCT/FINEP - Programa Juro Zero. Este programa tem a finalidade de estimular a capacidade inovadora das micro e pequenas empresas brasileiras, por meio de financiamentos de longo prazo com juro real zero. A Chamada Pública tinha o objetivo de selecionar Parceiros Estratégicos da FINEP para implementação do Programa em diferentes localidades do país. A proposta apresentada pelo consórcio foi classificada e aguarda-se a efetiva contratação pela FINEP.

A previsão é de que, em 2005, as micro e pequenas empresas inovadoras baianas possam contratar até R\$ 20 milhões em financiamentos com a FINEP, que serão concedidos sem garantias reais, e poderão variar entre R\$100 mil e R\$ 900 mil, com prazo de fruição de 100 meses e correção monetária pelo IPCA.

A Desenbahia fará a divulgação do programa, a pré-análise dos aspectos econômico-financeiros dos projetos, com emissão de pareceres fundamentados, que serão apreciados pela FINEP em sua análise final, além do acompanhamento das metas dos projetos aprovados.

3.3.3. Prospecção de Mercado

A Diretoria Operacional da Agência efetuou uma prospecção de mercado para identificar potenciais clientes que pudessem se encaixar no perfil do programa Progeren. Desta forma, além da etapa de identificação de empresas, que estivessem ajustadas aos parâmetros do programa, foram realizadas visitas a estas empresas, onde foi ofertada a linha de financiamento do programa.

3.3.4. Novas Fontes de Recursos

A Desenbahia assinou contrato com o Banco do Nordeste para atuar como repassadora de recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste – FNE. Pelo contrato, a Desenbahia poderá repassar até R\$ 35 milhões, que deverão ser investidos em micro, pequenas e médias empresas. O FNE oferece condições favoráveis para financiamentos de longo prazo, como taxas fixas de 8,75% a.a. para microempresa; 10% a.a para pequena empresa; e 12% a.a para média empresa. Adicionalmente, incidirão sobre os juros bônus de adimplência de 25% para os empreendimentos localizados no semi-árido e de 15% para os localizados em outras regiões.

Outro contrato importante celebrado entre a Desenbahia e o BNB refere-se ao repasse de recursos do Programa de Expansão de Mercados – PEM, no valor de US\$ 4 milhões, oriundos do BID. O PEM tem como objetivo o aumento da competitividade das pequenas e médias empresas, visando torná-las competitivas no mercado global. Os recursos serão aplicados no financiamento de longo prazo. Poderão ser financiados projetos de expansão produtiva, modernização tecnológica de processos e produtos, aquisição e instalação de equipamentos e outros bens de capital.

3.4. Indicadores de Desempenho Operacional

3.4.1. Aprovações, Contratações e Liberações Totais

No ano de 2004, a Desenbahia ampliou em 41,7% a quantidade de aprovações, em relação ao período anterior, totalizando 3.895 operações, no valor de R\$ 71,18 milhões. Observa-se que o valor médio das operações caiu de R\$ 112,08 mil em 2003 para R\$ 18,27 mil em 2004, em decorrência de a Desenbahia ter assumido um novo foco operacional voltado para a pulverização do crédito. Embora o Fundese continue sendo a principal fonte de recursos da Agência, o fim da concessão de grande parte dos incentivos fiscais através do fundo contribuiu para a redução de 76,9% no valor total das aprovações, em relação ao ano

anterior. Já as contratações e liberações somaram, nesse período, R\$ 83,14 milhões e R\$ 101,86 milhões, respectivamente.

Gráfico 1 – Quantidade de Operações: 2003 x 2004

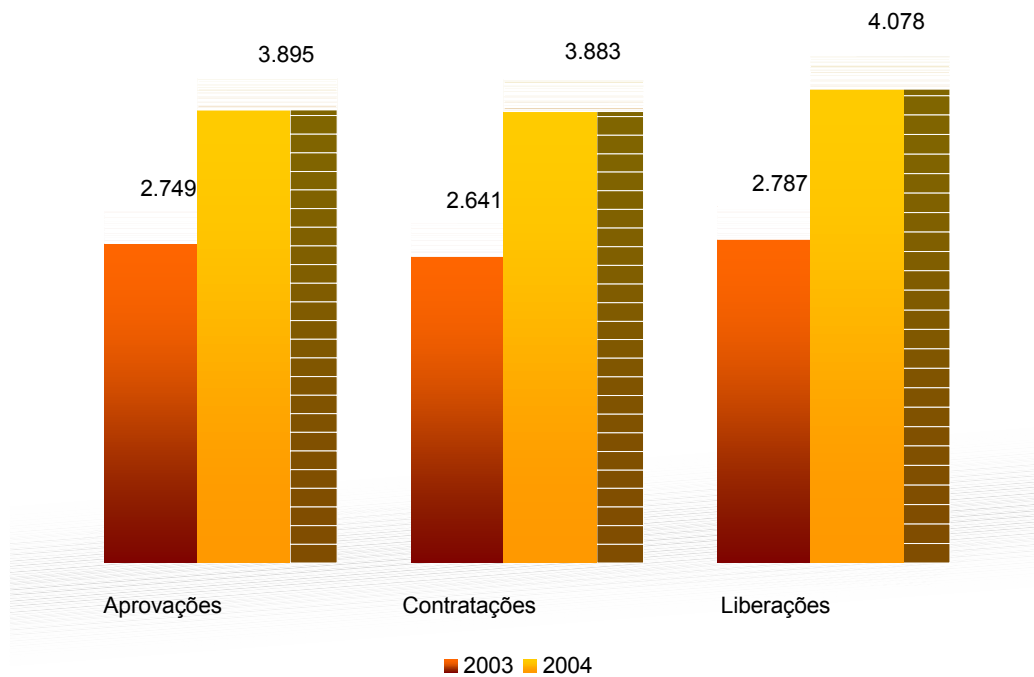


Gráfico 2 – Valor das Operações (R\$ mil): 2003 x 2004

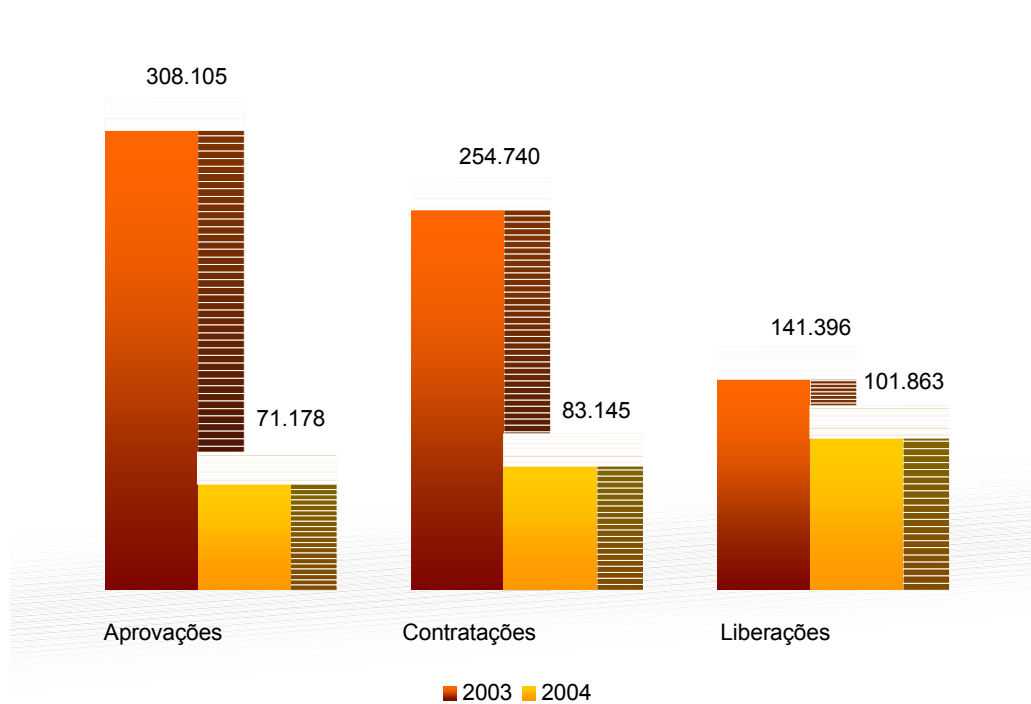
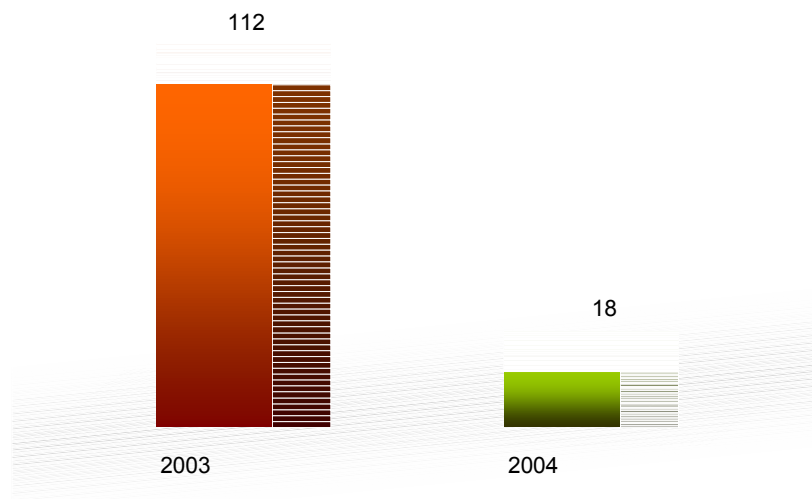


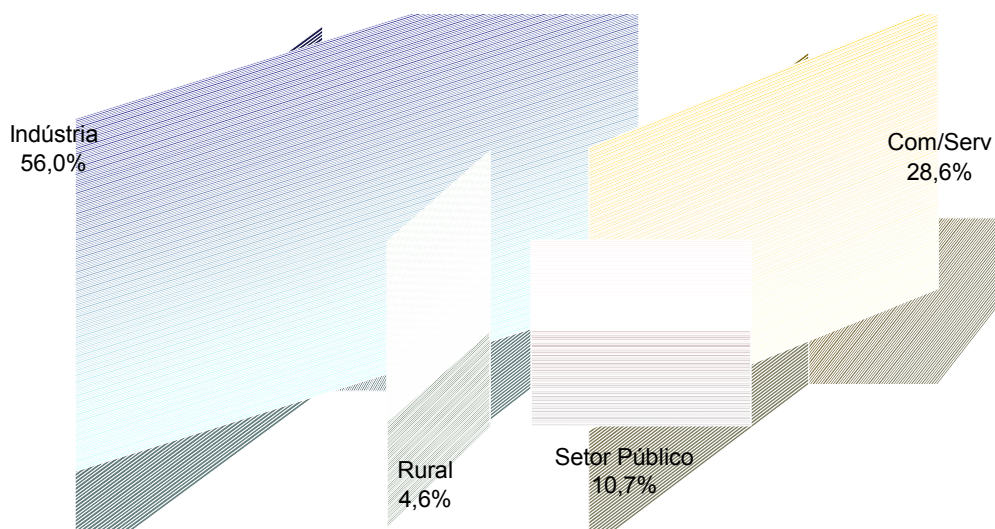
Gráfico 3 – Valor Médio das Aprovações (R\$ mil): 2003 x 2004



3.4.2. Distribuição das Aprovações por Setor

As aprovações registradas nesse exercício ocorreram quase que na sua totalidade no setor privado, cujas operações somaram R\$ 63,54 milhões, o correspondente a 89,3% do total, enquanto que para o setor público foram aprovadas operações no valor de R\$ 7,64 milhões, equivalentes a 10,7% das aprovações. Embora a indústria tenha absorvido o maior volume de recursos, no valor de R\$ 39,88 milhões (56,0%), percebe-se uma desconcentração setorial das aprovações em relação aos anos anteriores. O setor de comércio e serviços teve operações aprovadas no valor de R\$ 20,37 milhões (28,6%) cujos principais projetos apoiados foram os de serviços de transporte de táxi, instituições educacionais e comércio varejista de um modo geral. É importante ressaltar que este setor concentrou a maior quantidade de projetos de financiamentos, principalmente aqueles relacionados ao microcrédito (2.723 operações). Para o setor rural, foram destinados R\$ 3,29 milhões (4,6%), grande parte para o financiamento da atividade de criação animal (aves, bovinos, ovinos e suínos), através do Pronaf, em diversos municípios do interior baiano. Já no setor público, foram beneficiadas 16 prefeituras, através dos programas Pró-Municípios e Pró-Urbano.

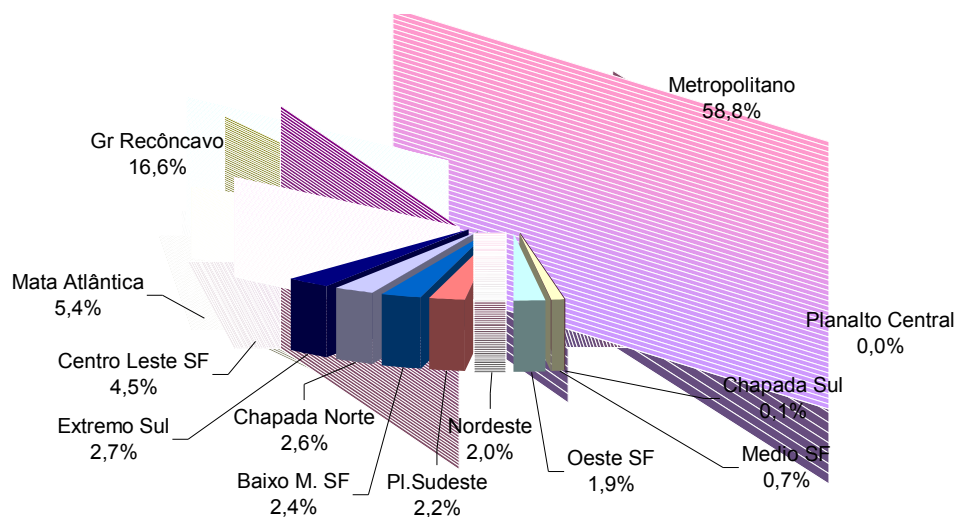
Gráfico 4 – Distribuição das Aprovações por Setor (em %) em 2004



3.4.3. Distribuição das Aprovações por Eixos de Desenvolvimento

Um dos objetivos estratégicos da Desenbahia é a integração espacial da economia baiana, através da interiorização do crédito. Nesse sentido, já se percebe uma desconcentração das aplicações em relação ao Eixo Metropolitano do Estado. Em 2003, o eixo concentrou 81,7% do valor das aprovações; em 2004, a participação do eixo caiu para 58,8% do volume total. Outros eixos de desenvolvimento, a exemplo do Grande Recôncavo, Centro-Leste do São Francisco e Mata Atlântica, passaram a receber um maior volume de recursos. A desconcentração espacial das aplicações é mais evidente quando se tomam as quantidades de operações por eixo. Nesse caso, em 2004, a participação do eixo Metropolitano foi de 24,0%, o Grande Recôncavo absorveu 21,2%, o Nordeste 18,0%, o Extremo Sul 11,8%, o Planalto Sudoeste 7,4%, o Centro Leste São Francisco 4,2% e o Mata Atlântica 4,1%.

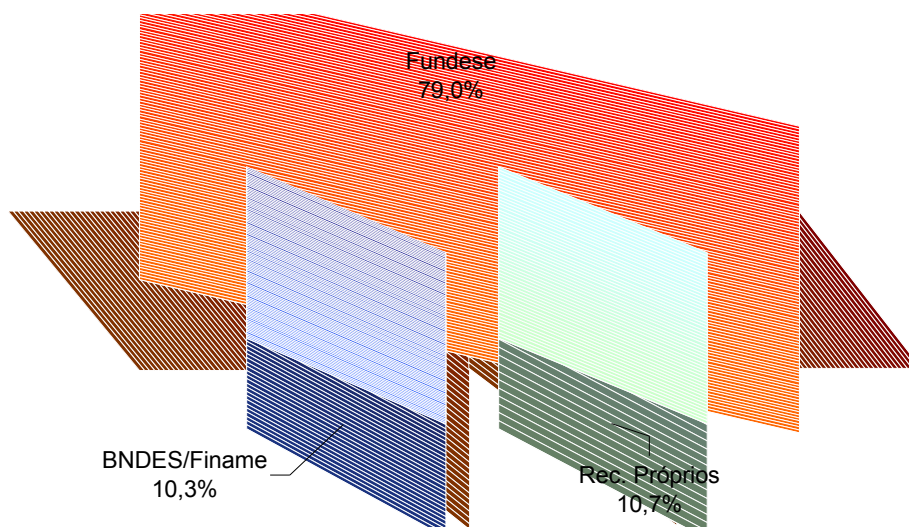
Gráfico 5 – Aprovações por Eixo de Desenvolvimento (em %) em 2004



3.4.4. Distribuição das Aprovações por Fontes de Recursos

Assim como nos anos anteriores, o Fundese foi a principal fonte de recursos da Desenbahia financiando operações no valor de R\$ 56,24 milhões, correspondentes a 79,0% do volume total. Ainda assim, houve uma expressiva contração no volume de recursos para financiamento, conforme mencionado na seção 3.1. Além do fundo estadual, a Agência aprovou operações no valor de R\$ 7,30 milhões com recursos oriundos do sistema BNDES, o equivalente a 10,3% do valor total. Comparativamente às demais fontes operadas pela Agência, nota-se um crescimento da participação dos recursos oriundos do BNDES, em relação ao total aprovado neste exercício, por conta, principalmente, dos programas Pronaf e Progeren. Por fim, as aprovações com Recursos Próprios totalizaram R\$ 7,64 milhões (10,7%).

Gráfico 6 – Distribuição das Aprovações por Fonte de Recursos (em %) em 2004



3.4.5. Aprovações por Porte do Empreendimento e Postos de Trabalho Gerados/Mantidos

Apesar de as empresas de grande porte terem sido responsáveis pela maior parcela das aprovações em 2004, a mudança no enfoque operacional da Agência permitiu beneficiar uma expressiva quantidade de empreendedores autônomos (3.706), através dos programas Credibahia, Protáxi e Pronaf, que deverão ser responsáveis pela maioria dos 5.032 postos de trabalho a serem gerados e/ou mantidos a partir da implantação dos projetos apoiados.

A segmentação dos projetos, de acordo com o porte do empreendimento, está indicada na tabela abaixo.

Tabela 1 – Aprovações por Porte e Geração/Manutenção de Postos de Trabalho em 2004

Porte	Qde projetos	Valor (R\$ mil)	Postos de Trabalho Gerados/Mantidos
Grande	36	34.581,85	355
Médio	25	5.187,97	475
Peq/Micro	111	6.254,92	254
Pessoa Física	3.706	17.515,53	3.706
Set. Público	17	7.637,69	242
Total	3.895	71.177,97	5.032

Fonte: Gerência de Estudos e Assessoria / Unidade de Assessoria Interna

4. Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro

A Desenbahia obteve um lucro líquido de R\$ 28,35 milhões em 2004, resultado 11,1% superior ao registrado em 2003 e o maior desde 1999. Tendo em vista que o Patrimônio Líquido fechou o exercício de 2004 em R\$ 257,89 milhões, contra R\$ 231,03 milhões em 2003, a Agência apresentou um incremento de 11,6% nesta rubrica, obtendo uma rentabilidade de 11,0% sobre o Patrimônio Líquido, a mesma do ano anterior. Esse desempenho deve-se, sobretudo, ao resultado obtido com a intermediação financeira. Houve uma redução substancial nas despesas de intermediação financeira, particularmente nas despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa, como reflexo da melhoria da qualidade da carteira de créditos da instituição. Por outro lado, também houve uma redução, porém, em menor proporção, nas receitas de intermediação financeira, decorrente da queda do resultado de títulos e valores mobiliários, motivada pela diminuição da taxa Selic em relação aos patamares de 2003.

As receitas de intermediação financeira totalizaram R\$ 100,62 milhões em 2004, o que representou um decréscimo de 6,5% quando comparadas às receitas obtidas em 2003 (R\$ 107,56 milhões). As receitas de operações de crédito tiveram uma participação de 46,7% do total da intermediação financeira e cresceram em 3,2% em relação a 2003. Já as receitas oriundas da aplicação em títulos e valores mobiliários corresponderam a 42,5%, tendo apresentado um decréscimo de 27,2% quando comparadas ao ano anterior, em função da queda na taxa básica de juros entre os dois anos. Os 10,8% restantes das receitas de intermediação decorreram da recuperação de créditos baixados como prejuízo, que alcançou R\$ 10,87 milhões, representando um incremento de mais de 232,3% em relação ao ano de 2003, fruto dos esforços da Agência na redução da inadimplência.

As despesas de intermediação financeira somaram R\$ 45,29 milhões, sendo que 85,2% corresponderam a despesas com obrigações decorrentes de empréstimos, cessões e repasses, que tiveram um decréscimo de 1,7%. Já as despesas com provisão representaram 14,8% do total, e apresentaram uma redução de 71,3% em relação a 2003, gerando um impacto positivo no resultado de R\$ 17,69 milhões se comparado ao ano anterior.

Com efeito, o resultado bruto da intermediação financeira percebeu um crescimento de 23,3% em relação ao ano anterior, encerrando o exercício com um saldo positivo de R\$ 55,34 milhões.

Já o resultado operacional apresentou um crescimento menor que o observado para o resultado bruto da intermediação financeira. Isso se deve, por um lado, à redução em 10,9% nas receitas oriundas da taxa de administração de fundos, mas, principalmente, pelo aumento nas despesas operacionais em 17,7%. A queda na taxa de administração de fundos, que passou de R\$ 12,75 milhões em 2003 para R\$ 11,36 milhões em 2004, deve-se à diminuição na atividade dos programas de maiores valores de liberação do FUNDESE. O aumento das despesas operacionais, por sua vez, está relacionado tanto ao crescimento das despesas de pessoal em 16,8%, ocasionado em grande parte por despesas com rescisões contratuais e dissídio coletivo; quanto ao crescimento da conta de outras despesas, onde foram contabilizadas duas provisões de crédito, em caráter preventivo. Em compensação, as despesas administrativas apresentaram uma redução de 5,1%.

A carteira de operações de crédito da Desenbahia apresentou um crescimento de 8,9%, passando de R\$ 298,82 milhões para R\$ 325,32 milhões em 2004. Embora tenha havido uma redução na carteira de créditos com o setor privado, houve um aumento na carteira de crédito junto ao setor público e uma diminuição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, que passou de R\$ 76,43 milhões em 2003 para R\$ 57,52 milhões em 2004. Já as obrigações por empréstimos e repasses se reduziram de R\$ 339,29 milhões em 2003 para R\$ 313,60 milhões em 2004, representando uma queda de 7,6%, devido à diminuição do valor das obrigações junto ao sistema BNDES.

5. Gestão Organizacional

5.1. Gestão de Pessoas

Ao longo do ano, a instituição propiciou aos seus colaboradores 1.365 oportunidades de treinamento, que perfizeram um investimento total de R\$ 433,62 mil. Estas oportunidades foram distribuídas em cursos internos e externos, de graduação e de pós-graduação. Além destas foram oferecidas oportunidades de especialização a técnicos das diversas áreas da instituição, bem como a participação destes em treinamentos, seminários e congressos.

Além das ações de treinamento e desenvolvimento, a Desenbahia realizou, no âmbito do programa de promoção e prevenção da saúde, campanha de vacinação contra a gripe; análise nutricional dos colaboradores e atendimentos individuais para informação dos resultados do perfil e orientação e monitoramento dos fatores de riscos; além de palestras educativas.

5.2. Controles internos

Foi atualizada a política de Controles Internos da Desenbahia através da Circular Normativa nº 002/2004 e realizado treinamento aos funcionários da Agência sobre a nova metodologia para mensuração de riscos operacionais, na forma recomendada pelo *The Comitee of Sponsoring Organizations of the Treadway Comission (COSO)*. A nova metodologia, em implantação, apresenta mecanismos que reduzem a subjetividade no dimensionamento dos riscos das atividades da organização, conferindo maior eficácia na avaliação e atribuindo valores mais apropriados aos riscos, uma vez que os riscos são baseados nos processos de trabalho frente às metas e estratégias da agência. Durante o ano foram aplicados 12 projetos de Auditoria em diversos processos de trabalho para apuração do grau de eficiência dos controles aplicados às atividades.

ANEXOS

Valor das Aprovações por fonte de recursos (R\$)

